



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



## Identificação de Interações medicamentosas em pacientes oncológicos em tratamento com antineoplásicos orais no Hospital de Clínicas/ Unicamp.

Vitória Finazzi\*; Grazielle Baldan Ferreira; Marília Berlofa Vasacri; Patrícia Moriel.

### Resumo

Interações medicamentosas podem levar a falha terapêutica e aumento de toxicidade e são ainda mais importantes no caso de pacientes oncológicos. O objetivo deste estudo foi detectar e caracterizar interações medicamentosas potenciais em pacientes oncológicos em uso de antineoplásicos orais que iniciaram o tratamento entre março de 2015 e setembro de 2016 nas bases de dados Micromedex® e UptoDate®. Foram analisados 112 pacientes onde a maioria dos pacientes estava em tratamento com capecitabina para uma neoplasia no trato gastrointestinal, apresentava outras comorbidades além da neoplasia e utilizava entre 1 e 2 medicamentos fora o antineoplásico. Grande parte das interações encontradas foram as do tipo “medicamento x alimento”. Este trabalho prova a importância do farmacêutico clínico na área oncológica

### Palavras-chave:

Quimioterapia, Farmácia Clínica, Interações Medicamentosas.

### Introdução

Interações medicamentosas são um problema comum em pacientes oncológicos, especialmente por serem pacientes em uso de poli medicamentos (seja no tratamento, em medicamentos sintomáticos ou medicamentos para outras comorbidades) e por os medicamentos terem faixa terapêutica estreita (Kuhlmann; Mück, 2001). São definidas como “um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental” (Hoefler, 2008, p.30, tradução nossa). A análise da prescrição por um farmacêutico pode ajudar a evitar interações perigosas, danos à saúde do paciente e até diminuir seu tempo de internação (Moura et al., 2009).

O objetivo principal desse trabalho foi detectar e caracterizar interações medicamentosas em pacientes oncológicos em uso de antineoplásicos orais. Para isso, os pacientes foram caracterizados quanto a seus dados demográficos e clínicos, os medicamentos utilizados entre antineoplásicos, sintomáticos e medicamentos para tratamento de comorbidade, as interações foram detectadas utilizando as bases de dados Micromedex® e UptoDate® e classificadas quanto aos envolvidos e quanto a onset (início clínico da interação) ou risco relativo, severidade, mecanismo de ação e documentação na literatura.

### Resultados e Discussão

Foram inseridos 112 pacientes. Pela análise de seus dados demográficos foi possível analisar que a população se tratava de homens, brancos, com idade média de 57,8 anos e Índice de Massa Corporal 25,6 Kg/cm<sup>2</sup>. 75,9 % dos pacientes apresentavam neoplasias no trato gastrointestinal e a capecitabina foi o medicamento mais utilizado pelos pacientes. 10 dos pacientes relataram dificuldades em engolir comprimidos.

A maioria dos pacientes apresentava outras comorbidades que não a neoplasia, predominantemente Hipertensão Arterial Sistêmica. A presença de outras comorbidades indica o uso de poli medicamentos, aumentando os riscos de interações medicamentosas. Esses pacientes relataram utilizar entre 1 e 2 medicamentos fora o antineoplásico. Entretanto, por se tratarem de interações potenciais, a maioria das

interações encontradas era do tipo “medicamento x alimento”. Esse resultado é importante, pois, em sua maioria, as interações de alimentos com medicamentos nem são levadas em conta quando é realizada uma prescrição. Outro tipo com muita frequência foi a “comorbidade X comorbidade”, um fato preocupante quando se trata de pacientes com idade mais avançada, com propensão a outras doenças e uso de poli medicamentos.

Das 424 interações na base de dados Micromedex® a maioria tinha onset rápido, severidade moderada, dava-se por um mecanismo de ação farmacocinético e tinha documentação na literatura com confiabilidade boa e das 334 interações na base UptoDate® a maior parte das interações são caracterizadas como severidade leve, confiabilidade na documentação na literatura razoável, mecanismo de ação farmacodinâmico e risco referente na categoria “B: Sem ação necessária

### Conclusões

Com esse trabalho foi possível concluir que a presença do farmacêutico clínico é muito importante na triagem das prescrições de pacientes oncológicos devido a seu perfil de idade avançada e uso de poli medicamentos.

### Agradecimentos

Agradeço a Profa Patricia Moriel pela orientação no trabalho e ao grupo de pesquisa pelo suporte na elaboração deste trabalho.

Este trabalho foi fomentado através da concessão de bolsa PIBIC para a aluna.

HOEFLER R. Interações medicamentosas: *Formulário Terapêutico Nacional 2008. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (Brasil)*. Ministério da Saúde, 2008. 30-3 p.

KUHLMANN, J.; MUCK, W. *Clinical-pharmacological strategies to assess drug interaction potential during drug development. Drug safety*, 2001. v.24, n.10, p.715-725.

MOURA, C.S. et al. *Drug-drug interactions associated with length of stay and cost of hospitalization. Journal of Pharmacy & Pharmaceutical Sciences* 2009. v.12, n.3, p.266-272.